

O JUBILEU DE PRATA DO CENTRO DE MEMÓRIA ELEITORAL

Neste Centro que é memória / Nas urnas dos corações, / Há de ficar para sempre / Este voto de esperança. Foi assim que Paulo Bomfim poetizou, em 12 de agosto de 1999, o Centro de Memória Eleitoral (Cemel), por ele criado e coordenado nos 20 anos seguintes. Um *grand finale*, ao som de *Paris-Belfort* pela banda da PMSF e de *O Passo do soldado* pelo coral Viva Voz do TRE-SP. Esforço iniciado em março daquele ano, com a colaboração de Alex Brasil, Djalma Rolim, José D'Amico, Luciana de Paulo, Lutemberg de Souza, Valderez Perez, Vânia Pellegrini e Wellington Liberato, um grupo de ainda jovens, comandado por um eternamente jovem de circunstanciais cabelos grisalhos.

Naquela tarde foi aberta a exposição *Memória da Democracia*, seguindo-se: *Pauliceia Eleitoral* (2005), *Palácio da Justiça, berço do TRE paulista* (2011), *Uma Toga para duas Cortes* (2022), *Paulo Bomfim, o Poeta das duas Cortes* (2023) e *A Revolução em 32 quadros* (2024), as quatro últimas em longa colaboração com o Museu do TJSP (desde 1999).

Publicações pavimentam a senda do Cemel: *Justiça Eleitoral – uma retrospectiva* (2005), organizado por Eliana Passarelli; *Paulistânia Eleitoral – ensaios, memórias, imagens* (2011); *Voto é Memória: a imagem da democracia brasileira em São Paulo, 1932-1965* (2019); *Dossiê Eleitoral Paulista – História e Estatística* (2022); coluna *Memórias Eletivas no Notícias do TRE* (desde 3/2022); colaboração no Catálogo da *Galeria dos Presidentes do TRE-SP*. Em 2009, criação de [Paulística Eleitoral](#), banco virtual de dados eleitorais.

Desde 2010, o projeto *Memória Eleitoral* tem frutificado: *Operários do Voto: memórias de um lugar* (2015); *Abrindo a caixa branca: nos corredores do Arquivo da Justiça Eleitoral Paulista* (2019); *Biaggio Mazzeo em retrato* (2021); *Eleitoralidades Paulistas*, (desde 2021); e *Ana Maria Scartezini – mulher, mãe, magistrada* (2024).

Inesquecível: atuação na *Comissão da Verdade Vladimir Herzog* (2013) e *Comissão do Colar Guilherme de Almeida* (desde 2016), premiação cultural paulistana; resgate, na Cinemateca Brasileira, do filme *Como votar nas eleições de 2 de dezembro de 1945* (2005); proposta da denominação *Copa Paulista de Futebol Heróis de 32* (2007); celebração dos 20 anos do Cemel (2019) e *Pintou a Toga no Bexiga* (2023); *Medalha Ministro Mário Guimarães*, desde 2023. O *I Salão de Artes da Justiça Eleitoral Paulista* timbra agora o Jubileu de Prata, cuja comemoração se iniciou em 14/12/2023, com a inauguração do *Espaço Democrático Poeta Paulo Bomfim*, iniciativa do então presidente Paulo Galizia, com o apoio do diretor-geral Claucio Corrêa, da secretária Livia Guiselini e da coordenadora Luci Taveira.

O Cemel, ao inventariar suas ações nos primeiros 25 anos de existência, reafirma seu pragmático-memorialismo como trincheira virtual na defesa intransigente da democracia brasileira.

Alicio Reginatto Júnior

Andreia Firmino Alves

Jéssica Albuquerque dos Santos Romão

José D'Amico Bauab

José Washington da Silva Assis

Luiz Alexandre Kikuchi Negrão

Rogério Sadao Oshiro

1999: Paulo Bomfim, Alex, Zezinho, Luciana e Valderez

